

Título - Implementação de um Grupo de Estudos em Gestalt-terapia: relato de experiência

A Gestalt-terapia é uma abordagem teórica da psicologia, considerada por seus estudiosos e aplicadores como uma filosofia de vida, com marco de surgimento no ano de 1951, em Nova York, devido a publicação do livro denominado “*Gestalt-therapy: excitement and growth in the human personality*” de Frederick Perls, Paul Goodman e Ralph Hefferline. Frederick Perls (popularmente conhecido como Fritz Perls) junto com Isadore From, Paul Goodman, Paul Weisz, Sylvester Eastman, Elliot Shapiro, Laura Perls, formaram o conhecido Grupo dos Sete, responsável pelo desenvolvimento e popularização da Gestalt-terapia enquanto teoria e abordagem da psicologia, por meio de seus estudos, debates e trocas (Frazão e Fukumitsu, 2013).

A Gestalt-terapia surgiu no meio do movimento da Psicologia Humanista (terceira onda da psicologia), recebendo influência da visão de homem e de mundo desta vertente da psicologia. Além disso, a Gestalt-terapia também recebe influência do Existencialismo e da Fenomenologia. Com isso, essa abordagem é considerada, até os dias atuais, como uma abordagem humanista-fenomenológica-existencial. Em seus preceitos teóricos e aplicabilidade clínica, a Gestalt-terapia também recebeu influência da Psicologia da Gestalt e a Teoria Organísmica. Diante disso, profissionais que seguem os preceitos da Gestalt-terapia olham para o indivíduo em sua totalidade enquanto sujeito biológico, inserido em um contexto social, cultural e político, no momento presente da situação, conhecido como ‘aqui e agora’ (Frazão e Fukumitsu, 2013).

A abordagem da Gestalt-terapia se popularizou, ganhando seguidores e estudiosos no mundo todo, inclusive no Brasil, onde ela começou a ser conhecida durante o período da ditadura militar, na década de 70, inicialmente no estado de São Paulo (Frazão e Fukumitsu, 2013).

Hoje essa abordagem é ensinada em diferentes instituições de ensino superior do Brasil, nos cursos de graduação e pós-graduação, bem como, há diferentes Institutos de Gestalt-terapia e Grupos de Estudos sobre essa abordagem espalhados pelo país. A própria Associação Brasileira de Gestalt-terapia (ABG) reúne associados de diferentes estados, tendo a facilidade de encontros possibilitados pelo desenvolvimento dos meios de comunicação digitais. Além disso, anualmente ocorrem congressos e encontros científicos voltados às apresentações, debates e trocas sobre questões teóricas e práticas da Gestalt-terapia, em diferentes regiões do Brasil. Destaco aqui o XIX Encontro Nacional de Gestalt-terapia / XVI Congresso Brasileiro da Abordagem Gestáltica / III Congresso Latino Americano de Gestalt-terapia, realizado no interior do estado do Goiás, no presente ano de 2025 (ABG, 2025).

Conforme afirma Ribeiro (2007), ao descrever a história da Gestalt-terapia a partir de sua perspectiva de mundo, essa abordagem teórica e prática é compreendida a partir dos atravessamentos de quem a estuda. É preciso levar em consideração a maneira como ela é ensinada, o meio ao qual está sendo ensinada e

a ênfase dada à sua história ou respectivos autores, para entender que cada grupo irá compreender essa abordagem teórica a partir de uma determinada perspectiva.

Juliano (2004) também descreve que a própria Laura Perls trazia, em seus discursos, a compreensão de que cada Gestalt-terapeuta desenvolveria seu próprio estilo. Essa compreensão se dá a partir dos próprios preceitos da Gestalt-terapia de figura e fundo, onde cada um irá enxergar a ‘figura’ (teoria e possíveis técnicas) a partir do seu ‘fundo’ de vividos (experiências pessoais e singulares) e do contexto ao qual ela estará inserida (meio social, cultural, econômico, político, entre outros fatores).

Ao longo de sua história, desde o seu surgimento, a produção e disseminação da Gestalt-terapia e de novos conhecimentos científicos sobre esta, se dá por meio de grupos de estudos entre profissionais interessados pela abordagem, inclusive em regiões mais afastadas dos grandes centros metropolitanos, fortalecendo, assim, os preceitos teóricos e práticos da Gestalt-terapia, bem como, a identidade profissional do Gestalt-terapeuta, em diferentes regiões (Pinheiro e Valle, 2025).

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência da idealização e implementação do primeiro grupo de estudos em Gestalt-terapia em um município do interior do estado do Mato Grosso. Este se faz importante por ser uma forma de propagação de conhecimentos e fortalecimento da Gestalt-terapia enquanto campo de atuação nos mais variados contextos geográficos.

Objetivos

Geral

- Relatar a experiência de implementação do primeiro grupo de estudos em Gestalt-terapia em um município do interior do estado do Mato Grosso.

Específicos

- Divulgar a Gestalt-terapia em outros espaços geográficos;
- Ampliar o debate sobre a Gestalt-terapia, com diferentes perspectivas;
- Proporcionar diferentes ideias sobre como realizar um grupo de estudos;
- Fomentar a importância dos grupos de estudos como campo de fortalecimento da ciência.

Metodologia

O presente trabalho se dará em formato de relato de experiência, compartilhando as estratégias, sentimentos e resultados envolvidos na realização deste respectivo grupo de estudo, bem como, contextualizando seu momento atual.

Os recursos didáticos a serem utilizados se resumem à possibilidade de apresentação de *slide*, para uma melhor visualização das informações.

O público-alvo desta presente proposta são estudantes e profissionais recém formados, que anseiam em elaborar estratégias de divulgação, trocas e debates acerca da Gestalt-terapia, nos contextos em que estão inseridos.

A psicologia no estado do Mato Grosso - contextualizando o campo

O estado do Mato Grosso fica localizado na região Centro Oeste do Brasil, sendo o terceiro maior estado brasileiro em aspectos territoriais, fazendo divisa com os estados de Rondônia, Amazonas, Pará, Tocantins, Goiás e Mato Grosso do Sul, além da fronteira com a Bolívia. O estado conta com uma população aproximada de 3.658.649 habitantes (IBGE, 2022) e sua capital é Cuiabá. É conhecido por ter como principal atividade econômica o agronegócio, o que atrai pessoas de diferentes localidades, com diferentes níveis de educação, a virem em busca de emprego e melhoria de vida.

O estado conta com diferentes instituições de ensino superior, em níveis de graduação e pós-graduação, desde instituições públicas, como a Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), Universidade Federal de Rondonópolis (UFR) e a Universidade Estadual do Mato Grosso (UNEMAT), até instituições de ensino em caráter privado/particular, presentes em variados municípios do estado.

Em todo o estado há a oferta do curso de graduação em Psicologia na UFMT, UFR e em diferentes instituições de ensino superior privadas, localizadas na capital e em diferentes municípios do estado. Algumas instituições oferecem, também, cursos de pós-graduação em psicologia.

A cidade à qual me refiro neste trabalho, denomina-se como Tangará da Serra, com uma população estimada de 106.434 habitantes (IBGE, 2022), conta com um campus da Unemat, duas faculdades particulares com aulas presenciais e alguns polos de faculdades com aulas de ensino à distância (EAD) e semipresenciais. Neste município há a oferta do curso de psicologia nas duas faculdades particulares, em caráter presencial.

Para saber se é ensinado sobre a Gestalt-terapia no curso de psicologia das diferentes faculdades de Tangará da Serra e do estado do Mato Grosso, seria necessário realizar uma pesquisa específica sobre isso, a partir da matriz curricular dos cursos nas diferentes instituições de ensino, o que não é o objetivo do presente estudo.

Implementando um Grupo de Estudos em Gestalt-terapia - relato de experiência

A ideia inicial do grupo de estudos surgiu durante a experiência de supervisão de estágio em psicologia clínica, orientada pela psicologia humanista, em uma das faculdades particulares da cidade que oferece o curso de psicologia. Diante da dificuldade dos alunos em compreenderem alguns conceitos teóricos da Gestalt-terapia e aplicá-los na prática clínica, devido a falta de acesso à esta teoria durante os anos de graduação, a professora supervisora desta turma sugeriu, como possibilidade para lidar com essa falta, a realização de encontros de grupo de estudo específico sobre a Gestalt-terapia, sem vínculo institucional.

Diante disso, houve uma pré-seleção de obras a serem estudadas, algumas específicas sobre a Gestalt-terapia e outras relacionadas com a Psicologia Humanista (mesmo que não fossem sobre Gestalt-terapia em si).

O grupo de estudos foi denominado como Convivência Gestálticas, devido a sua forma inicial de não ter um lugar fixo para os encontros, podendo ocorrer, inclusive, em lugares públicos da cidade, como o Bosque Municipal. Além disso, o formato inicial dos encontros traz, também, a proposta de ser realizado atividades vivenciais relacionadas ao conteúdo estudado, para fortalecer a troca de conhecimentos não apenas teóricos, mas, também, práticos e com possibilidade de aplicabilidade no trabalho clínico.

A divulgação do grupo de estudos ocorreu por meio do contato direto entre pessoas que poderiam se interessar pela temática, bem como, por meio das redes sociais digitais (como Instagram e WhatsApp). De caráter aberto e com fluxo livre, os interessados do grupo podem participar conforme as leituras que lhe interessarem.

Até o presente momento foi realizado dois ciclos de encontros, sendo lido e discutido duas obras na íntegra. No momento está sendo realizado o terceiro ciclo de encontro, com a leitura do terceiro livro sugerido.

Referências

Associação Brasileira de Gestalt-terapia (ABG). (2025). Caminhos e Sentidos da Gestalt-terapia no Campo Contemporâneo - XIX Encontro Nacional de Gestalt-terapia / XVI Congresso Brasileiro da Abordagem Gestáltica / III Congresso Latino Americano de Gestalt-terapia. Pirenópolis-GO, 27 a 30 de agosto de 2025. <https://gestalt.com.br/eventos/xix-encontro-nacional-de-gestalt-terapia-xvi-congresso-brasileiro-da-abordagem-gestaltica-iii-congresso-latino-americano-de-gestalt-terapia/>. Acesso em: 31 de agosto de 2025.

Frazão, L. M. e Fukumitsu, K. O. (orgs.) (2013). Gestalt-terapia: fundamentos epistemológicos e influências filosóficas. São Paulo: Summus.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico de 2022. Rio de Janeiro. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em 31 de agosto de 2025.

Juliano, J. C. (2004). Gestalt-terapia: revisitando a nossa história. IGT na Rede, v. 01(01). DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.14850996>. Acesso em 28 de agosto de 2025.

Pinheiro, W. K. L. P. e Vale, K. S. do (2025). Gestalt-terapia na Amazônia: reconhecendo as raízes através dos Grupos de Estudos no Norte do Brasil. Suplemento Dossiê Pesquisa Interdisciplinar em Psicologia, v. 17(01). DOI: <https://doi.org/10.26823/rnufen.v17i1.26112>. Acesso em 31 de agosto de 2025.

Ribeiro, W. F. da R. (2007). Gestalt-terapia no Brasil: recontando a nossa história. Revista Abordagem Gestáltica, v. 13(2). Publicado em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672007000200010 Acesso em 28 de agosto de 2025.

